

Debate sobre o corpo no “GTT CORPO E CULTURA”: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte 2015/2017

Luis Ignacio Moreira Lima

O corpo, para a educação física, é de vital importância, pois é nele que, independente do sistema de pensamento que se siga, operam-se as mais diversas ações do movimento. Devido ao seu protagonismo, o mesmo não consegue escapar das diversas concepções que o pautam, sendo elas, hora mais estritas, hora mais abertas, sobre a sua funcionalidade ou representação para os afazeres do(s) arcabouço(s) teórico da educação física. Sendo agente nesse campo, tanto como pesquisador nos estudos socioculturais, participando do grupo de pesquisa GESEF há aproximadamente quatro semestres, como estudante de graduação de licenciatura, entrei em contato com fragmentos desses debates transversais ao corpo e os determinados métodos de intervenção que o pautam. Inquietado pela heterogeneidade de tal debate, optei por me aproximar. Este é, então, um movimento inicial que busca compreender o debate sobre o ‘corpo’, conforme ele ocorre no “GTT CORPO E CULTURA”, do maior congresso da Educação Física Brasileira, o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), respectivos aos anos 2015 e 2017. Para tal empreendimento foram analisados os anais presentes nos últimos dois CONBRACES (2015 e 2017), quando foi realizada uma leitura de todas as publicações de cada ano, sintetizando-as, primeiramente, em categorias básicas como: título, autor(a), objetivo, método e vindouras conclusões. Sequencialmente, foram visadas categorias gerais que sejam transversais a todas as publicações, uma espécie de mapeamento do que o CONBRACE, no seu respectivo “GTT CORPO E CULTURA”, identifica como uma produção científica sobre corpo.



A partir disso, perguntei: qual o debate atual, na produção científica da educação física sobre o corpo, identificada nos CONBRACE (2015, 2017)? A busca de respostas para essa questão foi desenvolvida a partir de uma pesquisa de caráter teórico, sustentada na análise de documentos, ou seja, dos artigos apresentados no evento em pauta. Como resultados de tal pesquisa, mesmo que parciais, nota-se um predomínio da perspectiva do corpo como meio de diálogo e existência, seja como vetor simbólico, como construção concreta da existência, ou como meio de comunicação com o mundo. Outra perspectiva transversal à produção é a noção histórica e cultural, na qual o corpo torna-se um reduto de identidade cultural ou elemento que contribua para a reflexão acerca de determinados processos históricos. O corpo como processo de docência, como reduto no qual é possível aprender, conhecer, também vem à tona. Em que pese o esporte ser uma forma particular de prática corporal, são poucos os trabalhos que o têm como objeto de análise.